

Um terremoto tem início – uma igreja envia voluntários Um estudo de caso detalhado do estado de Gujarat, Índia

1. Resumo

Uma igreja trabalhando com outras agências cristãs em sua localidade e com uma organização cristã de assistência especializada podem unir habilidades e recursos para apresentar uma resposta de assistência eficaz.

2. Em que nível de intervenção este estudo de caso está focalizado?

O nível de intervenção focalizado é o da igreja local e seu engajamento com outras igrejas em sua localidade, bem como com uma agência nacional de assistência.

3. Quem poderiam ser os prováveis usuários da abordagem demonstrada neste estudo de caso?

As igrejas e seus departamentos de desenvolvimento; um grupo de igrejas locais; ONGs cristãs especializadas em responder a situações de desastres que desejam usar voluntários enviados pelas igrejas em sua resposta a um desastre.

4. Problema tratado

No dia 26 de janeiro de 2001, sexta-feira, às 8h46 (horário local), um terremoto medindo 7.9 na escala Richter, atingiu o estado de Gujarat, no noroeste da Índia. O epicentro foi uma pequena cidade chamada Bhuj. Este veio a ser um dos dois terremotos mais mortais de que se tem registro na história da Índia, com quase 20.000 mortos confirmados e outros 166.000 feridos. Cerca de 600.000 pessoas ficaram desabrigadas e quase 350.000 casas foram destruídas, e outras 844.000 danificadas. O governo da Índia calcula que, de uma ou de outra maneira, o terremoto afetou 15,9 milhões de pessoas.

5. Propósito da intervenção

O propósito da intervenção foi envolver os membros da igreja de uma cidade a 800 km de distância da zona do desastre em uma resposta eficaz e apropriada que atendesse as necessidades práticas das vítimas do desastre, bem como as expectativas daqueles que desejavam ajudar.

6. Contexto

O estado de Gujarat está localizado no canto noroeste da Índia, tendo o Paquistão ao norte e o Mar Árabe ao sudoeste. A pequena cidade de Bhuj foi o epicentro do terremoto e está localizada ao sul do deserto de Kachchh. Não havia acontecido nenhum terremoto sério na área antes de 2001. Gujarat é socialmente conservadora: o sistema de castas hindus é forte e há uma divisão significativa entre hindus e muçulmanos. A comunidade cristã é pequena, respondendo por menos de 1 por cento da população.

7. História e processo

A EFICOR (Evangelical Fellowship of India Commission on Relief) é uma agência nacional de assistência e desenvolvimento com sede na capital, Delhi, que fica a cerca de 1.400 km ao nordeste de Gandhidham, a cidade de tamanho mediano mais próxima de Bhuj. A EFICOR tem uma experiência significativa em respostas a situações de desastres em todo o país e tem ligações formais com igrejas evangélicas e ONGs cristãs em toda a nação. Ela levantou recursos para suas operações em Gujarat tanto de fontes nacionais quanto internacionais. A EFICOR estabeleceu suas operações em Gujarat na Igreja de Gandhidham, onde os funcionários e voluntários ficaram e usou um amplo espaço aberto em Maharashtra Mandal para armazenar os materiais de assistência. A Igreja de Gandhidham também contribuiu com voluntários para o esforço de assistência ao longo dos três meses da operação.

Na época do terremoto, o grupo de Igrejas Batistas de Bombaim (BBC) tinha uma membresia de aproximadamente 1.000 pessoas e estava localizado em Mumbai, aproximadamente a 800 km ao sul de Gandhidham. Era a igreja-mãe de 24 congregações em outras partes de Mumbai e em outros lugares da Índia. Ele tem um departamento de desenvolvimento chamado Sahaara Charitable Trust que tem se envolvido no trabalho de desenvolvimento comunitário em Mumbai desde 1994. Em resposta ao

terremoto de Gujarat, o BBC trabalhou com uma força-tarefa de igrejas em Mumbai, que selecionava e enviava voluntários para trabalhar com a EFICOR. Foi o meio pelo qual o BBC respondeu às necessidades das vítimas do terremoto.

8. Passos na implementação

i. O terremoto

Um encontro de igrejas do BBC estava acontecendo em Mumbai, quando o terremoto começou. Os membros sentiram os tremores e, embora não estivessem correndo risco, decidiram monitorar a situação e responder como uma comunidade caso as conseqüências fossem graves.

ii. A visita de um grupo avançado à zona do terremoto

Logo se tornou evidente através das notícias na mídia que a devastação fora maior no estado de Gujarat, ao norte de Mumbai. Os presbíteros, portanto, escolheram um representante para acompanhar uma equipe de reconhecimento organizada pela Oasis, uma ONG que trabalha em Mumbai, que planejou visitar a zona do terremoto. Alguns membros da igreja BBC também trabalhavam para a Oasis. O presbítero visitou a zona do terremoto e, dentro de uma semana, ele prestou um relatório sobre o que viu. Todos concordaram em que a igreja deveria responder à crise. A pergunta era: como? Um contato direto foi feito com a EFICOR, que foi selecionada devido à sua experiência em responder a desastres.

iii. Uma força-tarefa é criada

Nenhuma rede de igrejas evangélicas carismáticas havia se reunido anteriormente para organizar uma resposta coletiva para um desastre nacional. Contudo, os líderes se conheciam uns aos outros e uma pessoa-chave dentre eles convocou uma reunião para decidir o que as igrejas de Mumbai deveriam fazer para responder ao desastre. Dezesete representantes de 12 igrejas e ministérios internacionais foram convidados – o BBC entre eles. A pauta da reunião foi a seguinte:

- Resumo da situação do desastre
- Discussão sobre maneiras pelas quais as igrejas poderiam oferecer ajuda em termos de pessoal para o esforço de assistência, oração e outras formas de apoio
- Decisões sobre como tudo isso seria financiado
- Decisões sobre mecanismos de prestação de contas para a resposta

Um grupo central de representante de quatro das 12 organizações continuou a se reunir semanalmente para tomar decisões e monitorar o progresso até que as operações chegassem ao seu fim em abril, três meses depois do início do terremoto.

iv. Fase de assistência: o envio de voluntários

Composição. Foi decidido que cada igreja ou organização deveria recrutar seus próprios voluntários e que eles seriam enviados como uma equipe sob a autoridade de dois líderes. Haveria diferentes líderes para cada equipe de voluntários. Esses líderes eram indicados com o consentimento da força-tarefa. Os voluntários podiam ter qualquer idade ou profissão, e era incentivada a participação tanto homens quanto mulheres.

Formato. Os voluntários saíram de Mumbai na segunda-feira, chegando em Gandhidham na manhã seguinte. Então, eles voltaram depois de quatro dias, chegando em Mumbai no sábado de manhã. A primeira equipe de 27 voluntários da força-tarefa partiu no dia 23 de fevereiro, seguida por 19 voluntários no dia 26 de fevereiro, oito no dia 5 de março e 16 em 6 de março. O número de voluntários enviados em equipes chegou a mais de 70.

Finanças.

- Os voluntários pagavam por suas próprias passagens de trem e levavam seu próprio dinheiro para outras despesas. Os membros da igreja contribuía para qualquer um que não tivesse condições de comprar sua passagem. Os voluntários ficaram alojados na Igreja de Gandhidham e a alimentação era fornecida pela EFICOR.
- O BBC não pediu formalmente por contribuições de suas congregações para o esforço de assistência. Contudo, quantias foram voluntariamente doadas num total de 100.000 rúpias¹. O acordo era de que tais quantias seriam enviadas à EFICOR para comprar barracas ao custo de 3.500 rúpias cada.
- Uma das agências representadas no grupo assumiu a responsabilidade de rastrear as contribuições financeiras feitas ao esforço de assistência e as contas foram fechadas quando a fase de assistência terminou em abril.

Orientação.

- Antes de partir de Mumbai, os líderes dariam uma palestra sobre “o que se deve e o que não se deve fazer” no trabalho em Gujarat. Fora as questões culturais, a mensagem principal era que os membros das equipes deveriam ser culturalmente sensíveis e não serem pró-ativos no evangelismo. O governo do Gujarat foi particularmente sensível quanto ao número de agências entrando no estado naquele momento.

¹ \$1=Rs 46

Estudos de caso detalhados

- Na chegada a Gandhidham, os funcionários da EFICOR apresentaram as instalações aos voluntários, bem como os funcionários principais. Eles também esboçaram as operações de assistência nas quais eles estariam envolvidos, distribuíram tarefas entre os voluntários e explicaram como elas deveriam ser feitas.

O papel dos voluntários. Embora eles tivessem diversas profissões, a força-tarefa concordou, sob a orientação da EFICOR, que os voluntários seriam usados de acordo com a necessidade do esforço de assistência. Isto implicava no empilhamento, classificação, registro e distribuição de suprimentos de auxílio, bem como no trabalho de pesquisa, quando necessário. As equipes do BBC não foram utilizadas no aconselhamento de traumas.

Comunicação. Quando de seu retorno, não houve nenhum processo formal de prestação de relatórios. Contudo, os voluntários eram incentivados a compartilhar suas experiências de todas as maneiras possíveis.

Reflexão. Para marcar o primeiro aniversário do terremoto, entre os dias 24 e 26 de janeiro de 2002, 120 voluntários se reuniram novamente para dar graças pelo trabalho que havia sido feito, bem como para refletir sobre suas experiências e tirar lições delas.

v. Fase da reabilitação: realocando um administrador

- Uma vez terminada a fase de assistência em abril, a força-tarefa decidiu encerrar seu papel de coordenação. Contudo, o BBC desejava estender seu envolvimento e, dessa forma, negociou um Memorando de Entendimento com a EFICOR e realocou um membro de sua igreja para trabalhar em Gandhidham como administrador. Esta realocação durou até dezembro de 2002. O administrador decidiu se estabelecer em Gujarat no final do projeto, e a EFICOR continuou usando esta pessoa como um consultor na região por mais quatro anos.
- O BBC também identificou uma escola e instalações em outra comunidade que concordaram em apoiar financeiramente como parte de um projeto de moradia para o qual a EFICOR havia negociado com o governo de Gujarat. No total, 2.900.000 rúpias foram levantadas para esta fase.

9. Duração da resposta das igrejas

Resposta de assistência: de fevereiro a abril de 2001

Resposta de reabilitação: de maio de 2001 a dezembro de 2002

10. Recursos necessários para a resposta das igrejas

Fase de assistência

Finanças

- Uma passagem de trem de ida e volta entre Mumbai e Gandhidham ao custo aproximado de 1.000 rúpias

Pessoas/organizações

- Voluntários dispostos a doar uma semana de seu tempo e líderes dispostos a assumir a responsabilidade de supervisionar a segurança das equipes
- Representantes dentre as agências da força-tarefa dispostos se reunir semanalmente
- Uma agência membro da força-tarefa desejando assumir a responsabilidade pela contabilidade do dinheiro gasto
- Uma organização de assistência especializada com a qual as igrejas e outros poderiam trabalhar.

Fase de reabilitação

Finanças

- Uma igreja com recursos financeiros suficientes para contribuir e responder pelos custos de construção de edifícios, neste caso, 2.900.000 rúpias

Pessoas/organizações

- A habilidade de negociar um Memorando de Entendimento com a agência de assistência
- Membros da igreja dispostos a fazer um compromisso de longo prazo com o esforço de resposta ao desastre

11. Indicadores para monitoramento

Força-tarefa

- A qualidade do relacionamento entre as igrejas e as agências na força-tarefa ao longo do período de operação
- A qualidade do relacionamento entre a força-tarefa e a agência de assistência especializada

Participação

- O número de voluntários se apresentando

Estudos de caso detalhados

- Os recursos financeiros levantados a partir das igrejas
- Os níveis de entusiasmo pelo trabalho que está sendo realizado e a contribuição particular das pessoas para isso, expresso em seu retorno e se suas expectativas foram atendidas ou não
- O apoio que pastores da igreja e outros membros da congregação dão à iniciativa em termos de oração, compreensão da complexidade de uma resposta de assistência e reabilitação, bem como sua consciência sobre a necessidade das igrejas responderem aos pobres e vulneráveis.

Operações

- Níveis de satisfação sobre a contribuição de voluntários pela igreja local (a Igreja de Gandhidham), a agência de assistência (EFICOR) e as próprias vítimas do desastre.

12. Impacto

Nas igrejas

- A experiência de trabalhar juntos pelo curto período de tempo da resposta foi muito boa e deu às igrejas a confiança de serem capazes de iniciar outra resposta entre as igrejas a um desastre. Como resultado dos vínculos com a EFICOR em Gujarat, e as congregações estando mais conscientes das necessidades humanas, o BBC coordenou uma resposta às inundações que atingiram o estado de Maharashtra, perto de Mumbai, em 2006. A EFICOR forneceu ao BBC seu suporte técnico quando necessário.
- O impacto da experiência de Gujarat foi dar à igreja a segurança de conduzir uma resposta de assistência por si mesma e de recorrer ao auxílio de uma agência de assistência especializada quando necessário.
- As equipes de voluntários participantes se reuniram e trabalharam com os membros de outras igrejas em Mumbai. Esta foi uma experiência positiva para todos.
- O envolvimento pessoal e a exposição ao esforço de assistência causaram um impacto nas vidas dos voluntários. Um voluntário fez a seguinte afirmação: "Uma coisa muito importante que eu aprendi ao ir para Gandhidham: aquilo foi viver o evangelho!"
- Da mesma maneira, ao oferecer voluntários para o esforço de auxílio em si, a Igreja de Gandhidham tornou-se o centro logístico pelo período de três meses da resposta de assistência envolvendo centenas de pessoas de diferentes partes da Índia. Isto gerou um impacto significativo na compreensão dos membros sobre a igreja como serva da comunidade. O papel que ela desempenhou ao longo desse período também aumentou sua credibilidade na comunidade como uma instituição que se importa com as pessoas.

Agência de assistência

- Ter acesso a um grande grupo de voluntários com a mesma disposição permitiu que a operação de assistência da EFICOR distribuisse materiais para as pessoas mais rapidamente.
- Usar voluntários significou que a EFICOR não teve de empregar mais funcionários, permitindo que mais dinheiro pudesse ser gasto com itens de assistência.
- Agora há um grupo de pessoas nas igrejas de todo o país, e especialmente em Mumbai, que fizeram parte de um esforço de assistência e que podem incentivar as igrejas em seu ministério social, bem como em estar disponíveis à EFICOR quando acontecer o próximo desastre.
- Como resultado desta experiência a EFICOR produziu um manual de apresentação e treinamento. Este manual se tornou a base pela qual se orientam os voluntários em outras crises.

13. Desafios

Força-tarefa

- Doze organizações participaram da primeira reunião, mas este número caiu para seis, ao longo do tempo. Isso significa que a responsabilidade do trabalho caiu sobre os mais comprometidos.

Igreja

- O BBC dá ênfase à mudança espiritual e de estilo de vida. Contudo, ele sabia que sua contribuição neste caso seria de auxiliar de maneira prática onde fosse conveniente. O BBC aceitou isso prontamente, mas teve de ajustar seu nível de expectativa. O BBC teve expectativas similares de mudança espiritual e de estilo de vida quando realocou um administrador para a EFICOR durante a fase de reabilitação. Ele sentiu que esta realocação não produziu os resultados que se esperava. Portanto, o desafio é selecionar um indivíduo que possa satisfazer as necessidades da organização que o está gerenciando, bem como as da igreja enviada.

Agência de assistência

- Entre 1º de fevereiro e 30 de abril, a EFICOR conduziu 27 entradas separadas de voluntários de 16 organizações enviadoras, totalizando 285 voluntários. Em média, os voluntários passaram uma semana no local, embora alguns, como os voluntários vindos da própria Igreja de Gandhidham, trabalharam por períodos mais longos. Administrar esta força de trabalho de voluntários foi um desafio significativo. As principais questões foram:
 - Os voluntários foram tirados de igrejas que desejavam servir a Deus. Assim, era importante garantir que eles fossem sensíveis à cultura e que não fossem pró-ativos no evangelismo.
 - Os voluntários eram novos em situações de desastres e operações de assistência e, portanto, precisavam de orientação antes que começassem a trabalhar.
 - Os voluntários tinham de se adaptar a muitas experiências novas dentro de um curto período de tempo, bem como trabalhar por longas horas. A EFICOR tinha que manter um registro informando como os indivíduos estavam lidando. Levou tempo para atender as necessidades de alguns voluntários neste ambiente de pressão.
 - Os voluntários vinham de todas as partes da Índia, falavam línguas diferentes e tinham preferências diferentes para comida. Unir pessoas com tais diferenças culturais foi um desafio considerável.

14. Questões críticas e lições aprendidas

Força-tarefa

- Uma força-tarefa funciona melhor quando representa os interesses prioritários de seus membros. Neste caso, a necessidade de responder à situação encarada pelas vítimas do desastre foi fortemente sentida por todos os membros. Agências membros estavam dispostas a aprender e a contribuir com os esforços uns dos outros.
- A função de coordenação de uma força-tarefa permite que a agência de assistência especializada negocie com um único corpo ao invés de muitos, e também oferece um conjunto maior de onde extrair recursos humanos e financeiros.
- A força-tarefa, embora agora seja capaz de fornecer voluntários, não o fez em resposta ao tsunami em dezembro de 2004. Em vez disso, decidiu contribuir com dinheiro (1.600.000 rúpias para oito barcos de pesca motorizados). A lição não é presumir que os voluntários irão viajar para qualquer lugar do país. Diversos fatores afetaram sua resposta a este desastre, incluindo o fato de que havia uma igreja estabelecida no sul da Índia, onde o tsunami aconteceu, que poderia oferecer voluntários por si própria. Além disso, era longe e os voluntários teriam de se comprometer por um período mais longo longe de suas casas, do que em Gujarat.

Igreja

- Os voluntários poderiam ser melhor mobilizados se eles pudessem satisfazer as principais partes interessadas: seus empregadores estavam dispostos a concordar em conceder-lhes uma semana de folga para contribuir com uma causa valiosa, os pastores estavam felizes porque os membros-chave de suas congregações não estariam fora por um período prolongado e as famílias tinham como se organizar sem um membro-chave da casa por aquele período.
- A igreja administrou seus compromissos financeiros em função do terremoto da seguinte forma:
 - I. Não promovendo a necessidade de dinheiro e incentivando os voluntários a pagarem por suas próprias despesas e prestarem contas delas
 - II. Delegando a responsabilidade de prestar contas das finanças que entrassem na agência membro da força-tarefa
 - III. Destinando as contribuições à provisão de barracas e outras coisas essenciais com preços específicos de maneira que as contribuições pudessem ser facilmente traduzidas em números desses itens comprados. Esta foi uma maneira simples e clara de prestar contas aos doadores por suas contribuições. Da mesma maneira, na fase de reabilitação, a igreja patrocinou a construção das instalações da comunidade com as despesas claras.

Agência de assistência

- Se uma igreja tem o bem-estar espiritual das pessoas como uma alta prioridade, então, é melhor vincular isto a igrejas nativas sempre que for possível. Isto permite que os voluntários apóiem livremente a igreja local em sua situação de necessidade. Os membros da igreja de Gandhidham, apesar de localizada na área do desastre, foram em grande número trazidos de Kerala e Andhra Pradesh, dois estados que ficam no sul da Índia. Eles eram funcionários do governo ou trabalhadores da indústria que encontraram trabalho em Gujarat. Como tais, eles eram vistos como sendo pessoas de fora pela população local.
- À medida em que sucessivas equipes de voluntários estavam sendo orientadas pela EFICOR, duas iniciativas foram usadas para tornar esta tarefa mais fácil. Em primeiro lugar, um manual de orientação foi escrito, o qual tem sido

Estudos de caso detalhados

usado para o mesmo propósito em outras situações de desastre. Em segundo lugar, as equipes se sobrepunham por dois dias, de maneira que a equipe anterior podia delegar seu trabalho para a equipe que estava chegando.

15. Potencial para reprodução

A abordagem esboçada neste estudo de caso pode ser melhor reproduzida em contextos em que:

- um desastre possa ser alcançado, com tranquilidade comparativa, pela igreja enviada;
- as contribuições voluntárias de curta duração se ajustem às solicitações de todas as principais partes interessadas: a agência de assistência que está conduzindo as operações, as igrejas que estão oferecendo voluntários, o local de trabalho e as famílias em questão, e os beneficiários;
- haja boas instalações a partir das quais se possa organizar a operação de assistência, tais como as que foram oferecidas pela igreja em Gandhidham;
- exista boa comunicação e expectativas claras quanto aos papéis e responsabilidades entre as agências enviadoras e receptoras;
- exista uma força-tarefa de agências cooperadoras plenamente comprometida com a resposta por um período de tempo limitado.

16. Fontes de informação

- EFICOR
 - Diretor de Programas, terremoto em Gujara e Gerente de Programas
 - Boletins semanais
 - Manual de orientação aos voluntários
- Sahaara Charitable Society, Gateway Ministries International, Mumbai, Índia

Autor: Andrew Bulmer, 2008